

Visões da História Chinesa

Visions of Chinese History

Visiones de la historia china

Bony Schachter*

<https://orcid.org/0000-0003-1809-0959>

André Bueno**

<http://orcid.org/0000-0003-4479-4407>

Tendo como motivo o 120º aniversário da imigração chinesa para o Brasil, esta revista convidou famosos sinólogos americanos, europeus e chineses, bem como estudiosos brasileiros engajados no estudo das relações sino-brasileiras para, por meio de uma coletânea de textos acadêmicos, comemorar esta ocasião auspiciosa. Esta publicação possui dois objetivos. O primeiro é parabenizar os chineses que vivem no Brasil e os brasileiros de origem chinesa. Por mais de 100 anos, os chineses vem enriquecendo vários aspectos da vida e cultura brasileiras. Os imigrantes

* Estudou chinês clássico e moderno na Universidade Normal de Nanjing, além de sânscrito, tibetano e história chinesa na Universidade de Fudan. Possui doutorado em Estudos de Religião pela Universidade Chinesa de Hong Kong, onde estudou sob a supervisão do Prof. Dr. Lai Chi-tim 黎志添. Especialista em daoismo, seu interesse acadêmico pela religiosidade chinesa é aliado a pesquisas sobre a história do livro na China, estudos sobre autoria e teorias do ritual. Em confluência com tais interesses, prepara um livro sobre a autoria divina de Zhu Quan, príncipe daoista chinês que viveu durante o século XV. Possui publicações em jornais acadêmicos especializados, incluindo *Monumenta Serica*, *Journal of Chinese Studies*, *Acta Orientalia*, dentre outros. Contribuiu em diversos projetos acadêmicos internacionais, incluindo o Daozang Jiyao Project e o Chinese Religious Text Authority. Atualmente é professor assistente na Academia Yuelu, Universidade de Hunan e pesquisador honorário do Centre for the Study of Religious Ethics and Chinese Culture, the Chinese University of Hong Kong, sob a tutela de Lai Pan-chiu 賴品超. A presente pesquisa recebeu fomento do Fundamental Research Funds for the Central Universities, project code: 531118010462. E-mail: bonyschachter@gmail.com.

** Professor adjunto de História Oriental na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tendo experiência na área de História e Filosofia, com ênfase em Sinologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Pensamento chinês, Confucionismo, História e Filosofia antiga, diálogos e interações culturais Oriente-Occidente, e Ensino de História. É coordenador do Projeto Orientalismo, para difusão de fontes e materiais sobre história e cultura da China e Índia antigas, membro da Associação Europeia de Estudos Chineses, da Associação Europeia de Filosofia Chinesa, da Rede Iberoamericana de Sinologia e da Rede Brasileira de Estudos Chineses. E-mail: orientalismo@gmail.com.

chineses e seus descendentes brasileiros fizeram contribuições extraordinárias em termos de comércio sino-brasileiro, intercâmbios culturais, formação acadêmica e até cooperação política. Por exemplo, como Renata Palandri Sigolo e Luis Fernando Bernardi Junqueira apontam em “Entre agulhas e mãos: a ‘medicina chinesa’ no Brasil da década de 1970”, os imigrantes chineses que vieram para o Brasil desempenharam um papel crucial na divulgação da cultura da medicina chinesa. O segundo objetivo desta publicação é promover o interesse e a compreensão do povo brasileiro pela história, cultura, língua, religião e política chinesas. Embora a China seja o maior parceiro comercial do Brasil, a sinologia brasileira ainda está em sua infância. Diante da ascensão política, econômica e cultura da China, tanto os países ricos da Europa, e da América do Norte quanto o Brasil, que desempenha um papel de liderança na América Latina, precisam produzir um conhecimento acadêmico mais preciso e objetivo sobre a história e a cultura chinesas. Este é, sem dúvida, um conhecimento indispensável para pessoas envolvidas na política, comércio e empreendimentos culturais em alto nível.

A relação entre o Brasil e a China remonta à Dinastia Qing (1644–1912). Durante a Dinastia Ming, o Brasil, como país, ainda não havia aparecido no cenário histórico. Até que, em 22 de abril de 1500 houve um acontecimento na história das navegações ainda muito falado na história oficial do Brasil, nomeadamente, o navegador português Pedro Álvares Cabral descobriu novas terras, que hoje correspondem à República Federativa do Brasil. No calendário chinês, este era o 24º dia do terceiro mês lunar do 13º ano do reino do imperador chinês Hongzhi (1470–1505) que, como de costume, realizava seus afazeres políticos, num dia que pode-se considerar bastante ocupado. Entre as tarefas importantes estavam a promoção, as obséquias e a demissão de altos funcionários da corte. Sem dúvida, aos olhos do imperador Hongzhi o mais importante era o problema da segurança nas áreas costeiras. Muito embora o reino de Hongzhi não esteja muito distante no tempo do reino do imperador Yongle (1360–1424), que foi o período mais glorioso das navegações chinesas, o reino de Hongzhi demonstrou uma evidente tendência da China a se fechar em si mesma, de modo que, como muitos imperadores depois do imperador Yongle, Hongzhi irá ver o mar e seus territórios como uma fonte de desastres, de modo que o imperador “ordenou que se instalasse um Comando contra piratas, para ser renovado a cada cinco anos, com oficiais responsáveis pela fiscalização de patrulhas marítimas realizando patrulhas uma vez a cada três meses, em processo de substituição mútua.” Deste modo, Hongzhi conseguiu realizar o fortalecimento do controle das áreas costeiras e dos possíveis perigos que as mesmas representavam. Tal período, ao qual os livros de história chineses se referem como a “Revitalização do Reino de Hongzhi” é na verdade uma época de gradual fechamento da China em si mesma. Nessa época, a cultura chinesa já possuía um registro escrito de mais de dois mil anos.

Como discutido por Cristiano Barros Barreto em “Fontes da História das Ideias Linguísticas na China: as Dinastias Zhou e Han”, a cultura chinesa é extensa e profunda, e a discussão dos filósofos sobre a linguagem remonta tão cedo quanto a Dinastia Zhou. Da dinastia Zhou à dinastia Han, a China passou por muitas transformações de pensamento e, como afirma Jana S. Rošker em “Filosofia chinesa contemporânea e a importância das relações de parentesco confucionistas: Li Zehou, tradição xamanista e relacionalismo”, embora o pensamento xamanista em voga durante a dinastia Zhou não seja já há muito tempo a principal corrente de pensamento da sociedade, no entanto tal substrato ainda influencia o desenvolvimento do pensamento chinês moderno. No que tange às transformações de pensamento entre as dinastias Zhou e Han, o famoso sinólogo John Lagerwey aponta em “De reino para império para religião da salvação universal: uma história da mudança de paradigmas na China primeva”, o pensamento filosófico centrado no Dao 道 (o Caminho) que aparece durante o período dos Reinos Combatentes não apenas substituiu o xamanismo precedente como, também, forneceu as bases metafísicas para o desenvolvimento do daoísmo e do budismo. Além disto, a chegada do budismo teve grande influência no desenvolvimento cultural da China. De uma perspectiva de história mundial comparada, pode-se dizer que o significado do budismo na história cultural da China é equivalente ao do catolicismo na sociedade medieval ocidental. No entanto, além das três religiões do confucionismo, budismo e daoísmo, muitos outros grupos religiosos surgiram na China. Por exemplo, Gábor Kósa em “Mānī nas margens: uma breve história do maniqueísmo no sudoeste da China” descreve em detalhe o desenvolvimento histórico do maniqueísmo na China nas dinastias Tang, Song, Yuan e Ming.

A Dinastia Ming na China coincide com o início da história do Brasil. O longo processo histórico que vai do Brasil-colônia sob domínio do império português à República Federativa do Brasil durou um total de 389 anos, tendo como seus mais importantes eventos o 7 de setembro de 1882 (segundo ano do Imperador Xuanzong, dinastia Qing) e o dia 15 de novembro de 1889 (15º ano do Imperador Guangxu, dinastia Qing) que correspondem respectivamente à implantação do Império do Brasil e à criação da República do Brasil. O interesse dos brasileiros pela China remonta ao período do Império do Brasil. Naquela época, as elites brasileiras, levando em conta as necessidades de mão de obra agrícola, voltaram suas atenções para os países asiáticos, e a China, com sua enorme população, foi obviamente um dos primeiros países considerados por tais elites. No entanto, como escreve o historiador brasileiro Silvio Cesar de Sousa Lima em “Para que nos servem os súditos do filho do céu? Raça, miscigenação e branqueamento nos debates sobre a Imigração Chinesa (1850–1890)”, as elites brasileiras do século XIX apresentavam um alto grau de eurocentrismo. Naquela época, algumas elites brasileiras se opunham à imigração chinesa para o Brasil. Essa parte da classe alta da sociedade tinha uma atitude negativa em relação à cultura chinesa.

Tal parcela das elites acreditava que o Brasil deveria adotar uma política de embranquecimento da população brasileira, a fim de reprimir ainda mais a população brasileira de ascendência africana. Esta é, sem dúvida, uma história que o Brasil não pode repetir.

Naquele momento, a dinastia Qing estava em um estado de turbulência social. Ao mesmo tempo em que propunham a Reforma dos Cem Dias, alguns intelectuais acreditavam que o budismo e o daoísmo chineses eram as raízes do declínio do regime político. Portanto, tal como apontado por Vincent Goossaert – famoso sinólogo e maior autoridade de religião chinesa na França – em “1898: O início do fim para a religião chinesa?”, em 1898 Kang Youwei (1858–1927), ministro da dinastia Qing, apresentou um memorial ao imperador Guangxu propondo políticas de reforma centradas na abolição de templos para criação de escolas e o estabelecimento de um confucionismo ortodoxo. Vincent Goossaert aponta que estudos anteriores ignoram os fatores religiosos da Reforma de Cem Dias, ou seja, para a sociedade da dinastia Qing, a nova política proposta por Kang Youwei não é tão representativa da tendência da China em direção a uma sociedade secular moderna, mas sim de uma iniciativa no sentido de realizar-se uma reforma religiosa na China. Vincent Goossaert prova que a reforma religiosa desempenhou um papel importante no processo de modernização da China e que as questões religiosas ainda são uma das questões mais importantes com as quais as elites políticas chinesas devem lidar. Como apontado pelo famoso scholar da religião de Hong Kong Lai Pan-chiu em “Subordinação, separação e autonomia: abordagens protestantes chinesas para a relação entre Religião e Estado”, nos tempos modernos, os grupos protestantes constituem um dos maiores desafios de gestão enfrentados pelo governo chinês. Os conflitos entre o governo e os protestantes chineses derivam de muitos fatores históricos. Ao realizar a análise desses fatores, Lai Pan-chiu apresenta uma série de sugestões construtivas para a sua resolução.

Todos os manuscritos publicados neste *dossier* têm a história e a cultura chinesas como tópicos de pesquisa principais, englobando desde os tempos antigos até os tempos modernos. Que a amizade entre o Brasil e a China seja duradoura!

中國史論

Visions of Chinese History

Visiones de la historia china

湖南大學嶽麓書院助理教授羅逸*

<https://orcid.org/0000-0003-1809-0959>

里約州立大學教授安書**

<http://orcid.org/0000-0003-4479-4407>

本期以紀念華人移民巴西 120 周年為契機，特邀美、歐、中等各地的中國文化研究專家以及從事巴中關係研究的巴西學者，以學術論文集的形式賀此吉慶。

謹向巴西華人華僑致賀。日月盈昃，辰宿列張。光陰荏苒，一百多年來，華人的到來豐富了巴西的生活與文化的各個層面，無論在巴中貿易，文化學術交流乃至政治合作等層面，巴西的華人貢獻非凡。例如，雷娜塔教授(Renata Palandri Sigolo) 和林有樂(Luis Fernando Bernardi Junqueira)在《七十年代巴西中醫》中所指出，巴西華僑在傳播中醫文化上起到了關鍵作用。再者，本期刊旨在促進巴西人民對中國歷史、文化、語言、宗教、政治等方面的興趣和瞭解。雖然中國是巴西最大的貿易夥伴，但巴西對中國的各層面認知尚處於初步發展階段。面對中國在政治、經濟、文化各方面的崛起，

* 羅逸(Bony Schachter)為湖南大學嶽麓書院哲學系助理教授，香港中文大學宗教倫理與中國文化研究中心榮譽研究員。2018 年畢業於香港中文大學，並獲宗教學博士學位，曾在南京師範大學、復旦大學修中國歷史、藏語、梵語等。博士論文榮獲 2018-2019 年度香港中文大學中國文化研究所 ICS Mok Hing Cheong Postgraduate Scholarship。研究領域為明代道教、明代道經及其版本史、明代道教及其社會史、儀式理論。曾在 *Monumenta Serica*、*Journal of Chinese Studies* (The Chinese University of Hong Kong)、*Acta Orientalia*、《道教研究學報》等學術期刊上發表論文、文章數篇。博士期間參與的研究項目包括《道藏輯要》國際研究專案。本研究成果受到“中央高校基本科研飛業務”資助，項目編碼是 531118010462。電郵：bonyshachter@gmail.com。

** 安書 (André Bueno) 現任里約州立大學歷史系教授，歐洲中國研究學會會員，中國哲學學會會員，巴西中國研究網榮譽成員，伊比利亞美洲漢學網榮譽成員。先後畢業於里約州聯邦大學 (Fluminense Federal University)、伽馬大學 (Universidade Gama Filho)，并獲歷史學碩士學位、歷史學博士學位。目前主持里約州立大學東方學研究計劃，主要研究領域包括漢學史、巴中交流史。電郵：orientalismo@gmail.com。

無論是歐美富有國家，還是領銜拉丁美洲的巴西，勢必應對中國歷史和文化產生更加準確和客觀的學術知識。

巴中兩國的關係，最早可以追溯到清代（1644—1912）。在明代時期，作為國家的巴西尚未登場歷史舞臺。直到西元 1500 年 04 月 22 日，在航海世界史上發生了一件在巴西正史當中至今仍然津津樂道的事情：葡萄牙航海家佩德羅·阿爾瓦雷斯·卡布拉爾（Pedro Álvares Cabral）發現了陸地，即今天的巴西聯邦共和國。當時乃弘治十三年三月二十四日，明孝宗弘治帝（1470—1505）日理萬機，所要處理的要務，除了若干高官升職、後事及革職之外，沿海地區的安全無疑是其最為關心的問題。就航海大業而言，弘治時期雖然與最為光榮的永樂時期（1360—1424）在時間上相差不遠，但弘治時期呈現明顯的內向化傾向。弘治帝視海外領域為一種災難之源，因而「命福建備倭把總指揮，五年一更，總督巡海官三月一次出巡，互相更代」，有效加強對沿海地區的控制。史書所稱「弘治中興」時期，實際上是中國歷史上逐漸內向化封閉的時代。

此時中國文化已有兩千多年的文字記載，正如白海淘（Cristiano Barros Barreto）在《中國語言學史料：以周漢為中心的探討》一文中所指出，中國文化博大精深，且古代哲人對語言的探討最早可以追溯到周朝時期。周朝至漢朝，中國經歷過很多朝代主流思想上的確立與轉折，如羅亞娜教授（Jana S. Rošker）在《中國當代哲學與儒式親屬關係：李澤厚、巫覡傳統及關係主義》中所闡述，周朝時期的巫覡思想雖然早已不復流行，但巫覡思想對中國從古至今亦產生了深遠的影響。著名漢學家勞格文（John Lagerwey）在《由王朝至帝國再至普度宗教：早期中國思想轉折史》中指出，戰國時期新出現的以「道」為主導的哲學思想，不僅代替了以往的巫覡思想，更為佛道二教的發展提供了形而上學的基礎。更值得注意的是，佛教入華極大影響了中國文化的發展，從世界歷史比較的角度來看，佛教在中國文化史的地位可比擬於天主教之於西方中世紀社會。然而，除了儒釋道三教之外，中國曾經亦出現過其他宗教團體，比如著名摩尼教專家康高寶教授（Gábor Kósa）在《邊緣當中的摩尼：中國東南地區摩尼教簡史》中，細緻闡述了唐宋元明中國摩尼教的歷史發展。

中國明代在時間上和巴西歷史的開端相吻合。由葡萄牙帝國殖民地到巴西聯邦共和國，歷時三百八十九年。其中，以西元 1882 年 9 月 7 日（清宣宗道光二年七月二十二日）和西元 1889 年 11 月 15 日（清德宗光緒十五年十月二十三日）最為要者，分別為巴西帝國和巴西共和國的建立。巴西人對中國的興趣最早追溯到巴西帝國時期。

當時考慮到對農務勞動力的需求，巴西精英將自己的目光轉到亞洲國家，而人口龐大的中國顯然是巴西精英們優先考慮到的國家之一。然而，正如巴西史學家利瑪（Silvio Cezar de Sousa Lima）在《天子之民有何用處？》中指出，十九世紀巴西精英的歐洲中心主義思想的傾向頗高，由此，巴西部分精英反對中國人移民到巴西，這一部分的社會上層人士對中國文化持有否定和拒絕接納的態度，並且這群“精英”認為，巴西應該採取一種社會「白化」的政策，即通過引進來自歐洲國家白人勞動力來進一步壓制巴西非洲後裔人口。這無疑是巴西不應重現的歷史。

與此同時，清代處於社會動蕩時期，在提出洋務運動的同時，部分知識分子認為，佛道二教是政權衰落的根本原因所在，正如著名漢學家、法國最有權威的中國宗教專家高萬桑(Vincent Goossaert)在《1898年：中國宗教終結的開頭?》中指出，1898年清代大臣康有為（1858 - 1927）向光緒帝奏章，提出廢廟辦學、創立孔教等變法政策。高萬桑指出，前人研究當中忽略了戊戌變法當中的宗教因素，即對清代社會而言，康有為所提出的新政策，與其說是代表了中國走向現代世俗化社會的趨勢，不如說實際上是一種中國宗教改革的舉動。高萬桑論到，在中國現代化過程中，宗教改革扮演了重要角色，而宗教問題仍然是中國政治精英所要處理的最重要問題之一。正如香港著名宗教學者賴品超在《從屬、分離及自治：中國新教徒對政教關係的看法》中指出，近代以來，新教團體是中國政府面臨的最大的管理挑戰之一，中國政府和新教團體之間的衝突源自於多方面的歷史因素，在分析這些因素的同時，賴品超提出了若干有建設性的意見。

綜述，本期所刊載以中國歷史和文化為其主要研究課題，涉古論今，疑義相與析，立善常所欣。相知無遠近，萬里尚為鄰，此祝巴中兩國友誼長存！